

16 de janeiro

SOL OU ESCUDO

Porque o Senhor Deus é Sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente. Sal. 84:11.

Ao subirmos pelos caminhos da floresta de Saba, norte de Bornéu, naquela manhã dê sábado, açoitava-nos o Sol quente e tropical. Impressionaram-me certos fatos que havia aprendido nas aulas de Ciência. O Sol estava a quase 149 e meio milhões de quilômetros distante, e senti que estávamos recebendo mais do que o nosso quinhão de 11.000 graus Fahrenheit da temperatura na superfície que ele estava enviando pelo espaço.

Minhas roupas estavam pingando suor, de tão umedecidas, sem condições de aparecerem na Escola Sabatina. Se eu bebesse demasiado da água preciosa de meu cantil, ela não duraria o dia todo. Por que – pensei – as pessoas de Bornéu constroem suas igrejas no topo das colinas, tão distante das estradas?

Talvez ajudasse pensando em coisas mais refrescantes, do tempo em que vivíamos no norte de Dakota. Lembrei-me dos dias de janeiro, quando aquele mesmo Sol descia de um céu tão azul, e contudo naquela parte norte a temperatura não subia nem até zero. Mesmo a visão mental de montes de neve não me refrescou, e assim subi, arfando, subi a íngreme montanha diretamente sob os quentíssimos raios solares.

Exatamente quando pensava que teria um colapso, urna nuvem toldou o Sol. Repentinamente senti-me refrescado. Olhando para cima, para o céu aberto, agradei a Deus por aquela pequena nuvem. Não é de se admirar que o Senhor decidisse conduzir Seu povo de Israel por meio de uma nuvem. Que escudo abençoado contra o calor lancinante!

Deus estava me ensinando a preciosa lição de que o brilho do Sol nem sempre é glorioso, nem as nuvens sempre enfadonhas. Às vezes Deus, como o Sol, tem de ferir-nos ardentemente. Pode ser esta a única maneira de despertar-nos a atenção. Quando o calor está muito forte, somos forçados a parar e voltarmos a Ele, em busca de alívio.

Em Seu amor, Ele sabe exatamente o quanto de Sol quente podemos suportar. Quando nos propomos a começar a pensar como Ele quer que pensemos, então surge o escudo, as nuvens refrescantes. Contudo, quer com o Sol ardente ou com o escudo, há sempre evidência de Sua graça e glória.